

Novos imigrantes brasileiros em Portugal são das grandes cidades e têm entre 20 e 40 anos

written by O Cidadão | 15 de Outubro, 2023



“É uma população altamente heterogénea, com condições sociais e económicas muitas impactadas pela situação que elas tinham no Brasil e que elas encontram em Portugal também”, explicou à Lusa Camila Escudero.

Além disso, há uma tendência de **“migração não só da pessoa, mas da família toda, com filhos ainda pequenos”**, sublinhou, estimando que a *“faixa etária está entre os 20 e os 40 anos”*.

No início do fluxo migratório brasileiro, na **década de 1990**, a maioria dos brasileiros migrantes era proveniente *“das pequenas cidades, do interior”*, só que hoje *“verifica-se a saída das grandes cidades, das capitais”*, explicou Camila Escudero.

Em 2013, segundo dados do **Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)**, a comunidade brasileira em Portugal cifrava-se em **92.120 pessoas** e já era a **principal comunidade estrangeira residente**.

Uma década mais tarde esse número **quadruplicou**: Numa resposta enviada à Lusa em setembro, o SEF precisa que **393.000 cidadãos brasileiros residem em Portugal**, com maior incidência nos concelhos de Lisboa, Cascais, Sintra, Porto e Braga, sendo que no final de 2022, viviam em Portugal 239.744 brasileiros.

Este número não abrange as **pessoas com dupla nacionalidade**.

A professora da Universidade Metodista de São Paulo, **responsável pelo projeto criado em 2022** com a missão de sistematizar, organizar e dar visibilidade aos dados que envolvem a presença de brasileiros no exterior, detalhou que, ao contrário das migrações anteriores, o desejo de regressar ao Brasil é **“menos explícito”**.

“As pessoas vão e se der certo vão ficando. Existe a ideia de regressar mas isso é menos explícito”, sublinhou, acrescentando que no caso de Portugal há também um entendimento do país “como uma porta de entrada para outros países da Europa”.

“Em Portugal a gente ainda não percebe essa intenção de regresso”, frisou.

A investigadora, que reconhece existir falta de dados sobre a matéria, visto que muitos brasileiros **emigram sem notificarem as autoridades locais**, afirmou que *“o trabalho e a busca por uma vida melhor são fatores predominantes de motivação, desse tipo de emigração”* e que esta comunidade procura *“condições de vida melhor no que diz respeito à segurança e educação”*.

Há também um crescimento dos brasileiros **com um nível de escolaridade superior**, em relação às migrações anteriores, disse, referindo-se à nova comunidade brasileira em Portugal,

a segunda maior do mundo fora do Brasil, só atrás dos Estados Unidos, que acolhe quase dois milhões de brasileiros.

“Muitas pessoas vindas de classe média/alta aqui do Brasil, que têm alguns recursos financeiros para se manter em Portugal, ainda que não tenham licença para trabalhar nas suas respectivas áreas de formação”, sublinhou.

Camila Escudero analisou ainda as diferentes motivações das classes sociais.

Se nas classes mais baixas a razão é económica, “nas classes mais altas, principalmente, é melhorar a qualidade de vida no que diz respeito à segurança”, à educação e “a própria localização de Portugal, que é estratégica na Europa”.

Uma novidade nos últimos anos da comunidade brasileira é **“um protagonismo da mulher”**.

No caso das classes mais baixas, explicou Camila Escudero, a mulher **“vai para poder ter uma vida melhor e sustentar a família que tem aqui no Brasil”**.

E nas classes mais altas, numa questão de **“independência e empoderamento feminino”**, considerou.

Quanto às migrações que depois acabam por não correr como o esperado, a investigadora afirmou que *“com a popularização ao acesso das tecnologias de comunicação”* uma franja da sociedade brasileira acaba por emigrar **sem a preparação necessária** e muitas vezes com falsas esperanças.

“Em relação aos migrantes, principalmente de classes mais baixas, que saem do Brasil com um sonho, têm pouco acesso à informação e quando têm acesso é uma informação enviesada”, disse.

“Os próprios brasileiros que já migraram, criam canais no youtube, para falar ‘vem para cá, aqui é ótimo, aqui tem tudo’ e isso “tem um impacto e um imaginário grande na pessoa”,

afirmou, apelando a uma migração **ordenada, planeada e consciente.**